

economia

Ibovespa cai 0,46% e fecha a 127,6 mil pontos

Índice referência B3 cedeu 0,71% na semana, após ganhos de 1,57% e de 1,12% acumulados nos intervalos anteriores

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa manteve a desconexão do sinal externo, levemente positivo, e cedeu 0,46%, aos 127.599,57 pontos, mostrando perda de 0,71% na semana, após ganhos de 1,57% e de 1,12% acumulados nos intervalos precedentes. Nesta sexta-feira, o índice da B3 saiu de abertura aos 128.188,34 pontos, e oscilou dos 127.466,58 aos 129.021,93 pontos durante a sessão, com giro a R\$ 23,2 bilhões. No mês, o Ibovespa avança 1,33% neste primeiro terço, limitando a perda do ano a 4,91%.

Poucos entre os principais carros-chefes do Ibovespa conseguiram evitar perda nesta última sessão da semana, com destaque para Itaú (PN +1,15%), que avançou 1,40% em relação ao fechamento da sexta-feira anterior. Foi a exceção positiva em uma semana ruim para as ações de grandes bancos, que chegaram a acumular revés de 4,32% (Bradesco ON) no mesmo intervalo. Na sexta, Bradesco cedeu 0,08% (ON) e 0,59% (PN), enquanto Santander (Unit) também fechou em baixa

de 0,59%, na mínima do dia. Por outro lado, Banco do Brasil (ON) limitou a perda da semana a 2,13%, ao avançar 1,77% na sessão.

As ações de instituições financeiras e de empresas associadas ao ciclo doméstico, como as de varejo, foram particularmente afetadas na semana pelos sinais ambivalentes do Banco Central sobre juros e inflação.

A decisão muito dividida do Copom, na noite de quarta-feira, veio em momento de preocupação com os impactos da catástrofe natural no Rio Grande do Sul tanto sobre os preços de alimentos como o arroz, no curto prazo, como quanto ao efeito, mais duradouro, nas contas públicas federais. Esforço financeiro precisará ser empreendido na reconstrução do Estado e no auxílio a famílias e empresas: algo longe de ser quantificável com as águas ainda altas, em momento no qual o esforço se mantém concentrado, naturalmente, no salvamento e no acolhimento da população.

“O mercado não assimilou bem a divergência de opiniões no Copom, a divisão interna, que se

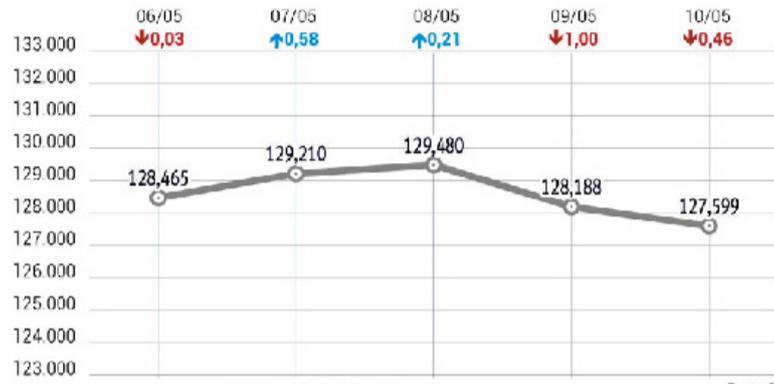
refletiu ainda hoje na fraqueza da Bolsa”, disse Felipe Moura, analista da Finacap.

A leitura relativamente benigna do IPCA de abril - acima do esperado para o mês - foi recebida desde a manhã como dado de retrovisor, sem impacto no apetite por risco, à frente de uma próxima semana em que as atenções estarão voltadas, na terça-feira, para a ata do Copom e, no dia seguinte, para a inflação ao consumidor nos Estados Unidos, o CPI de abril.

Com a cautela definindo o tom neste fechamento de semana, a curva de juros doméstica e o dólar frente ao real mantiveram avanço. Nos Estados Unidos, em entrevista à Bloomberg, a diretora do Federal Reserve Michelle Bowman afirmou que não considera apropriado o BC americano vir a reduzir juros ainda em 2024, apontando como fator adverso a inflação persistente nos primeiros meses deste ano. Em evento, ela também defendeu que o Fed se mantenha “cauteloso” enquanto busca fazer com que a inflação convirja para a meta de 2% ao ano.

Por outro lado, a ata da mais

Fechamento



Volume R\$ 23,214 bilhões

recente reunião de política monetária do Banco Central Europeu (BCE), divulgada na manhã de sexta, trouxe a informação de que uma parte dos dirigentes da instituição defendeu corte de juros na zona do euro já naquele encontro.

No Brasil, a dinâmica dos núcleos, bens e serviços na leitura do IPCA de abril pode ser considerada benigna, avalia o economista-chefe da Monte Bravo, Luciano Costa. E, a despeito da expectativa de aceleração do IPCA nos próximos meses por conta das enchentes

no Rio Grande do Sul, o efeito tende a ser provisório, acrescenta o economista. “Serão choques que não devem mudar a trajetória favorável dos indicadores subjacentes da inflação”, acrescenta.

O dólar à vista encerrou a sessão desta sexta-feira em alta moderada, mas acima da linha de R\$ 5,15 no fechamento pela primeira vez em maio. A moeda encerrou o pregão em alta de 0,30%, cotada a R\$ 5,1583. Na semana, a divisa acumulou valorização de 1,75%. No mês, ainda recua 0,65%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
ALPARGATAS PN N1	10,29	+3,31%
ALLOS ON ED NM	21,20	+2,96%
RUMO S.A. ON ED NM	20,98	+2,54%
BRASIL ON NM	27,62	+1,77%
MINERVA ON NM	6,34	+1,60%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
MAGAZ LUIZA ON NM	1,54	-7,78%
PETZ ON ED NM	4,52	-5,24%
LOCALIZA ON NM	47,00	-5,15%
COGNA ON ON NM	2,07	-4,61%
MRV ON ATZ NM	7,02	-4,36%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 ON NM	10,94	-2,41%
PETROBRAS PN EDR N2	41,58	-0,22%
LOCALIZA ON NM	47,00	-5,15%
SUZANO S.A. ON NM	51,70	-1,90%
VALE ON NM	64,29	-0,34%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+1,15%
Petrobras PN	-0,22%
Bradesco PN	-0,59%
Ambev ON	-0,08%
Petrobras ON	-0,76%
BRF SA ON	-3,12%
Vale ON	-0,34%
Itausa PN	+1,11%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,32	Nasdaq -0,03	FTSE-100 +0,63	Xetra-Dax +0,46	FTSE(Mib) +0,93	S&P/ASX +0,35	Kospi +0,57
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,38	Ibex +0,50	Nikkei +0,41	Hang Seng +2,30	BYMA/Merval +7,68	Xangai +0,0072	Shenzhen -0,58



TODOS PODEM AJUDAR O RIO GRANDE DO SUL



Saiba mais Contribua via PIX a partir do Instituto Unicred: CHAVE (E-MAIL): instituto-rs@unicred.com.br

UNICRED unicred.com.br